

**Mercado Classificações da FGV e Critério Brasil são distintas uma da outra e, por isso, não se deve misturar seus dados, afirma especialista**

# Ibope busca definir quem é a classe C

por Maria Fernanda Malózzi

Muito se discute na mídia sobre a ascensão da classe C e até usa-se como sinônimo dessa categoria social a expressão nova classe média brasileira. Mas, afinal, será que é correto fazer essa relação? Este foi o tema abordado na palestra ministrada por Nelson Marangoni, vice-presidente de desenvolvimento de negócios estratégicos do Grupo Ibope, na Abep (Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa), em São Paulo, na semana passada.

Durante o encontro, Marangoni abordou os conceitos usados na mídia – muitos deles preconceituosos – para se designar a classe C tais como: classe média, classe trabalhadora, popular, média baixa e baixa renda.

O especialista também mostrou as maneiras de se definir uma classe social e explicou que no Brasil se utiliza a posse de bens para isso. "Aqui se usa a renda para definir o potencial de consumo denominado Critério Brasil", disse.

Dividido em cinco classes – A, B, C, D e E –, recentemente houve uma subsegmentação para determinar com mais precisão as diferenças sociais: A1 e A2; B1 e B2; C1 e C2. "A classe média é a que

fica entre as classes alta e baixa, é a média entre as rendas de uma família em geral no País", falou.

O especialista exibiu o levantamento feito pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) em 2008 no qual as classes A/B representam 10% da população brasileira, a classe C 49%, D 24% e E 16%. Já o Critério Brasil apresentou porcentagens bem diferentes da FGV, em levantamento realizado no mesmo ano. Os dados foram: A/B 32%, C 48%; D 18%; E 2%. Em relação à divisão por faixa salarial, a FGV fez a seguinte divisão baseada no salário mínimo, que em 2008 era de R\$ 415: as classes A/B com renda superior a R\$ 4.807, classe C entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807, D entre R\$ 768 e R\$ 1.115, e E com renda até R\$ 768. Já o Critério Brasil fez uma classificação totalmente distinta: classes A/B com renda superior a R\$ 2.327; classe C com ganhos entre R\$ 933 e R\$ 1.391; classe D R\$ 618, e classe E R\$ 403. "Os dados são completamente diferentes. Aqui não estamos falando da mesma coisa", observou Marangoni. "A classe média que a mídia fala inclui a classe B2. Por isso, essa confusão no marketing das em-

presas. Mas não podemos negar que houve mobilidade social da classe C", acrescentou.

Marangoni chamou a atenção para o fato de que essa mobilidade social da classe C não é um fato novo. Segundo o estudioso, isso ocorre há algum tempo. "A mobilidade que acontece não é de hoje, não é recente. E acontece no mundo todo, como na China, Índia, Rússia e até no Irã. Não é uma coisa exclusiva do Brasil", comentou.

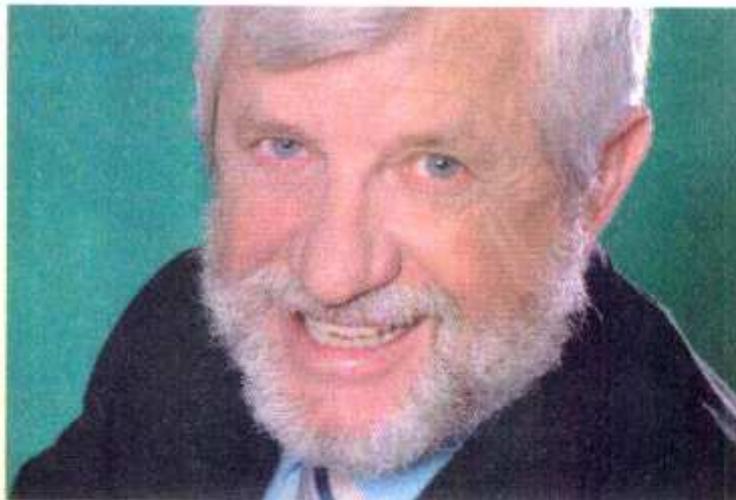
## INCHAÇO

Outro fato que acaba sendo esquecido pela mídia é o aumento da população ao longo dos anos. Em 2000, de acordo com os dados apresentados por Marangoni, o Brasil tinha 60 milhões de pessoas na classe C. Este número subiu para 91 milhões em 2008, o que implica num inchaço dessa classe social.

Para 2014, o esperado ano da Copa do Mundo no Brasil, a projeção que se faz é de que o País seja o quinto maior mercado consumidor mundial. "Desde 1994 foram plantadas as sementes para o aumento de consumo no Brasil, como o fim da inflação, a diminuição das taxas de juros e o alongamento dos prazos. Tudo isso é um

cenário favorável ao consumo", falou Marangoni. E o aumento do volume de créditos e a facilidade em sua obtenção foram variáveis relevantes. "Foi o grande motor para o consumo da classe C", justificou o especialista.

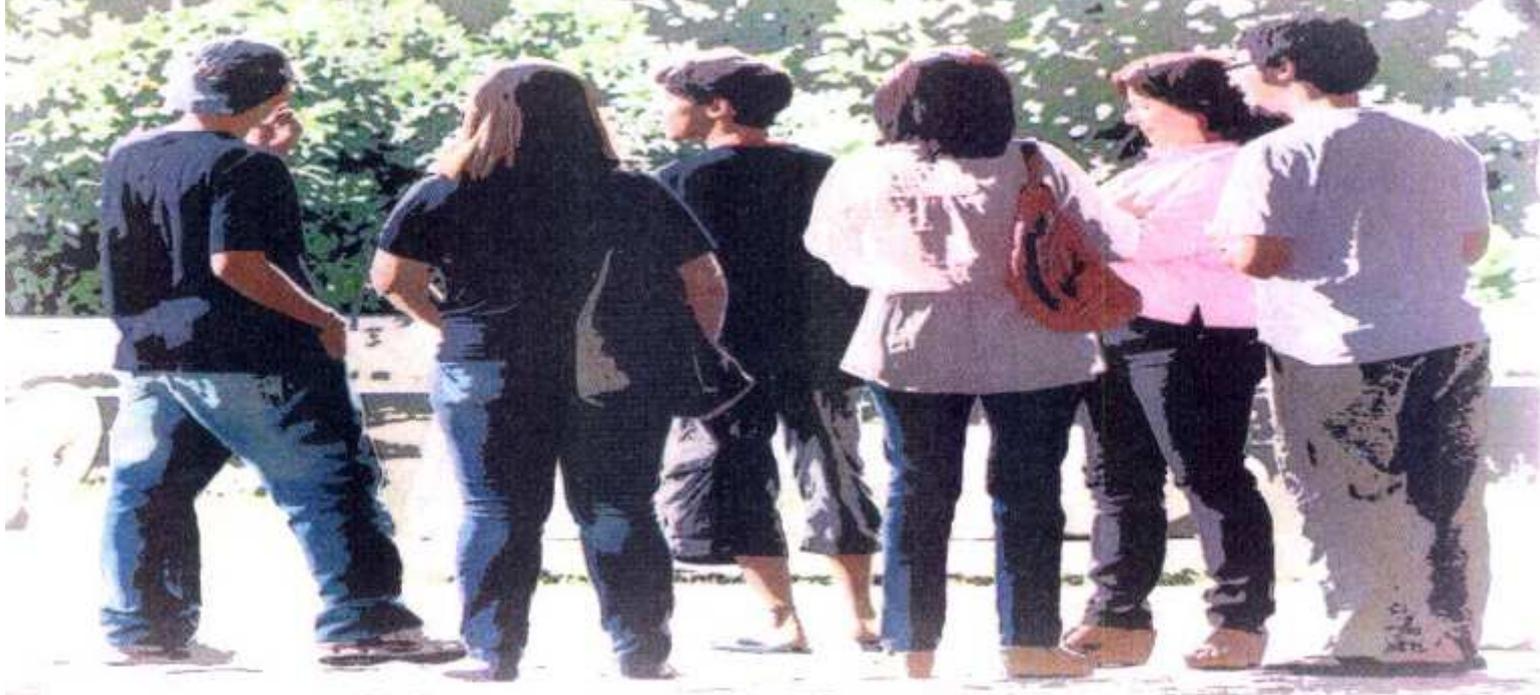
Porém, o Brasil ainda apresenta problemas. "Não vamos nos iludir. O Brasil ainda está muito longe dos demais países", opinou Marangoni, referindo-se ao crescimento de crédito em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) dos Estados Unidos (187%), China (123%) e Índia (78%). "O consumo hoje no Brasil é igual ao dos Estados Unidos na década de 50", concluiu.



Alô Oliveira

*Nelson Marangoni: ascensão da classe C não é recente*

- R\$ 4.808** é a renda estabelecida pela FGV para ser das classes A/B
- R\$ 2.327** é a renda que o Critério Brasil classifica como sendo das classes A/B
- 5º maior** mercado consumidor mundial é a posição que o Brasil ocupará em 2014
- R\$ 502 bi** foi o volume liberado de crédito para pessoa física em 2010
- R\$ 499 bi** foi o valor liberado de crédito para pessoa jurídica neste ano
- 3º pior** nível de desigualdade social é a posição ocupada pelo Brasil
- 15%** do crédito liberado para pessoa física foi para financiamentos de veículos
- 11,4%** do crédito liberado para pessoa física foi para empréstimos pessoais
- 45%** dos brancos estão na classe C
- 40%** da classe C é consumista
- 24%** da classe C compra por necessidade e não por prazer
- 36%** da classe C é racional na hora de comprar



Fonte: Nelson Marangoni